

Leilões badalados vendem vacas e bois por milhões de reais

Produtores pagam caro por reprodutores em busca de mais qualidade e maior produtividade no rebanho

Leilões prometem retorno rápido; empresas oferecem animais mais adaptados à 'realidade brasileira'

TATIANA FREITAS
DE SÃO PAULO

Maior exportador de carne do mundo, o Brasil também é líder em genética bovina — mercado composto por touros e vacas que valem e rendem milhões de reais.

No final de maio, uma vaca nelore foi vendida por R\$ 2 milhões ao empresário Maurício Odebrecht. Há quem diga que foi um bom negócio. “Essa vaca tem uma filha que foi comercializada fora de leilão por R\$ 1 milhão. Por isso, alguns acham que o valor não foi tão alto assim”, diz Eduardo Biagi, presidente da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu).

O vendedor da Hamina, como se chama a vaca, diz que esse investimento pode ser recuperado em menos de 20 meses — período no qual a família Odebrecht fará o pagamento do animal parcelado. Segundo Bruno Vincintin, diretor da Rima Agropecuária, com a técnica de transfere-

rência de embriões e “mães de aluguel”, Hamina pode ter cerca de 60 filhos por ano. Considerando metade de fêmeas — vendidas em média por R\$ 100 mil — em um ano a renda seria de R\$ 3 milhões só com as filhas do animal, que também serão reprodutoras. “É um animal muito rentável. Optamos por vendê-lo mais pela publicidade que ele daria ao leilão do que pelo retorno na comercialização.”

A Hamina faz parte do “mercado de pista”, no jargão do setor. Trata-se dos badalados leilões de animais de elite, que movimentam milhões e já levantaram suspeitas de lavagem de dinheiro.

“O sistema de controle fiscal é muito mais rigoroso hoje do que no passado. A movimentação financeira é acompanhada”, afirma Sérgio De Zen, pesquisador do Cepea e professor da Esalq.

Hoje, os leilões são estrelados por globais. Galvão Bueno, Ana Maria Braga, Tarcísio Meira e Regina Duarte são alguns dos famosos investidores em reprodutores.

“Não existem os colecionadores de obras de arte e de automóveis antigos? Também há quem goste de investir em melhoradores [de genética]”, diz Ian Hill, diretor da Agro-

pecuária Jacarezinho, uma das maiores vendedoras de reprodutores do país.

A Jacarezinho, porém, atua em outro segmento da área de melhoramento genético. Tem um foco mais comercial e, segundo Hill, vende animais mais adaptados à realidade da pecuária brasileira. “Esses animais [vendidos nos leilões] são criados em cochos, mas 90% da pecuária no Brasil é pasto”, diz.

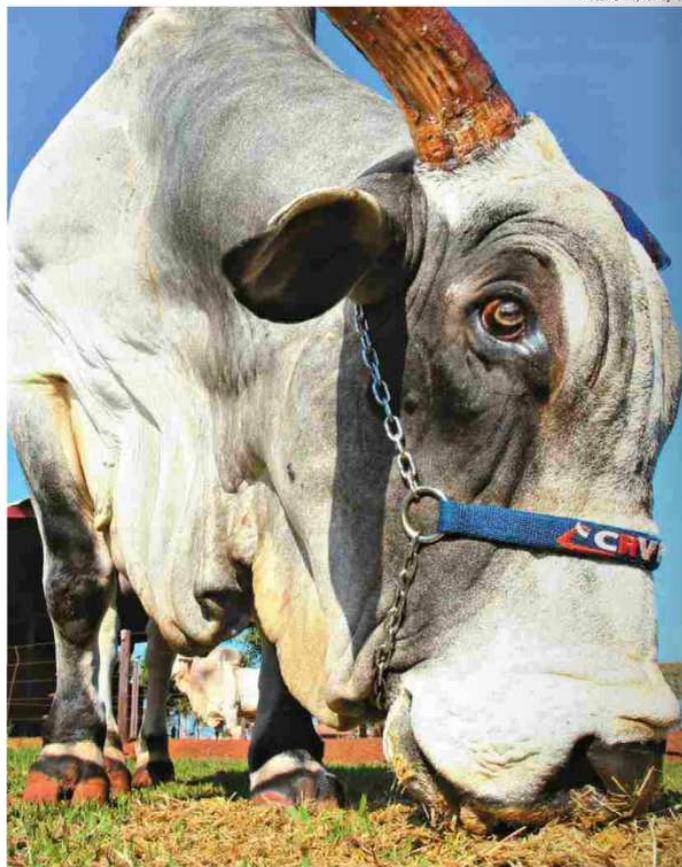
MAIS CARNE

Em Sertãozinho (SP) o touro nelore Backup vive, sozinho, em uma área de 400 metros quadrados. Tem um currículo de destaque: aos 13 anos de idade, já vendeu mais de 700 mil doses de sêmen.

“Ele possibilitou um faturamento de R\$ 15 milhões em dez anos de comercialização”, diz Ricardo Abreu, gerente da CRV Lagoa, empresa de inseminação artificial dona do Backup. Cada dose é vendida a R\$ 60 — o dobro da média do mercado.

O diferencial é pago pelas características que o Backup é capaz de transmitir aos seus descendentes, como maior ganho de peso, menor período de engorda até o abate e mais maciez na carne.

Segundo Biagi, da ABCZ, hoje um boi é abatido com cerca de 16 arrobas, aos três anos de idade, no Brasil. Já o gado de elite chega a 18 arrobas em apenas um ano. “Essa genética, pouco a pouco, passa para o gado comercial e aumenta a produtividade da pecuária”, afirma.



Backup, touro da CRV Lagoa, que aos 13 anos já vendeu mais de 700 mil doses de sêmen

ANIMAIS VALIOSOS

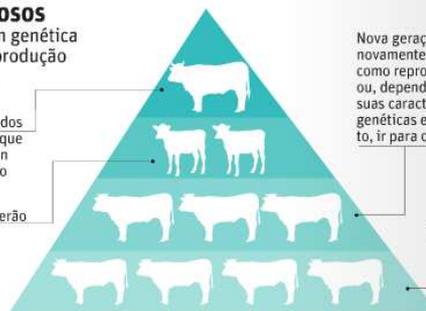
Produtores usam genética para aumentar produção de carne bovina

Touros melhorados geneticamente que vendem o sêmen para reprodução

Os seus filhos serão usados como reprodutores nas fazendas

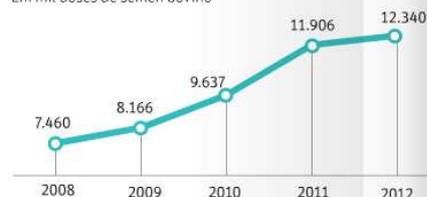
Nova geração pode novamente ser usada como reprodutores ou, dependendo de suas características genéticas e rendimento, ir para o corte

Vão para o corte



Evolução da inseminação artificial no Brasil

Em mil doses de sêmen bovino



Resultados

Em 1971, o boi com um ano de vida pesava 250 quilos

40 anos depois, o peso dobrou para 500 quilos

Fontes: Asbia e ABCZ